

The background of the cover features a close-up, shallow depth-of-field photograph of several hands held open, palms up, in a gesture of offering or prayer. The hands are illuminated by warm, golden light, creating a soft and spiritual atmosphere. The focus is sharp on the hands in the foreground, while the others recede into a gentle blur.

Teologia das Religiões 2

**Denise Pereira
(Organizadora)**

Denise Pereira
(Organizadora)

Teologia das Religiões 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
T314	Teologia das religiões 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Teologia das Religiões; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-386-6 DOI 10.22533/at.ed.866190706 1. Religião. 2. Teologia – Estudo e ensino. I. Pereira, Denise. II.Série CDD 200.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A teologia das religiões vem ganhando destaque na contemporaneidade. Deste modo a Editora Atena, realiza uma edição, dirigida especialmente a quem dá os primeiros passos acadêmicos nos estudos teológicos, acolhe neste e-book a proposta de responder no meio de tantas questões que surgem do debate teológico das e sobre as religiões, quais seriam os caminhos mais adequados para nos situarmos. Os diversos autores investigam as questões mais prementes e que nos tocam mais de perto, tendo em vista a diversidade de contextos eclesiais e acadêmicos em que cada pessoa ou grupo está envolvido.

E se propõem a mostrar o que pesquisadores da religião, de diferentes áreas: teologia, sociologia, história e antropologia, ao analisarem o que diferentes confissões e partes do mundo, estão dizendo a respeito do tema.

Desde o século XIX, a teologia das religiões tem desafiado a cientistas da religião, a observarem os encontros e o desencontros do cristianismo com as demais religiões.

A perspectiva pluralista das religiões interpela fortemente o mundo atual e, particularmente, o contexto teológico latino-americano, especialmente pela sua vocação libertadora e pelos desafios que advém de sua composição cultural fortemente marcada por diferenças religiosas que se interpenetram nas mais diferentes formas. A Teologia Latino-Americana da Libertação, dentre os seus muitos desafios, tem elaborado uma consistente reflexão sobre os desafios do pluralismo religioso.

Sendo assim, “Teologia das Religiões” é uma abordagem impactante, por vezes, controverso e até mesmo conflitivo, os autores consideram que apresentar um leque de diferentes autores e perspectivas seria uma contribuição significativa e relevante.

Boa leitura!

Denise Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A DESPEDIDA DA METAFÍSICA E O CRESCIMENTO DOS SEM RELIGIÃO	
Omar Lucas Perrout Fortes de Sales Clóvis Ecco	
DOI 10.22533/at.ed.8661907061	
CAPÍTULO 2	8
CATOLICISMO E OPÇÃO PREFERENCIAL PELOS POBRES : O EMBATE ENTRE A TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO E A HERMENÊUTICA DA CONTINUIDADE NO CATOLICISMO ROMANO E BRASILEIRO	
Alfredo Moreira da Silva Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.8661907062	
CAPÍTULO 3	21
A BÍBLIA HEBRAICA NA TRADIÇÃO RABÍNICA: UMA ABORDAGEM ACERCA DA LITERATURA JUDAICA	
Daniela Susana Segre Guertzenstein	
DOI 10.22533/at.ed.8661907063	
CAPÍTULO 4	35
A COMUNICAÇÃO E AS DIFERENÇAS CULTURAIS PERCEBIDAS: LENTES PARA COMPREENDER OS ENCONTROS ENTRE JESUS, A MULHER SAMARITANA E OS BRASILEIROS	
Marcelo Eduardo da Costa Dias	
DOI 10.22533/at.ed.8661907064	
CAPÍTULO 5	46
A IMANÊNCIA E A TRANSCENDÊNCIA NA OBRA DO PADRE ANTÔNIO VIEIRA	
Marcos Benaia Oliveira Ferreira Maria Aparecida Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.8661907065	
CAPÍTULO 6	52
A LEI DE PAULO E O “VÍCIO FORMAL”: A UNIVERSALIZAÇÃO PAULINA E A IMPESSOALIDADE DA CRENÇA COMO BASES PARA A RACIONALIDADE OCIDENTAL	
Giuliano Martins Massi	
DOI 10.22533/at.ed.8661907066	
CAPÍTULO 7	60
A PERSPECTIVA RELIGIOSA DE ADOLESCENTES INFRATORES DA GRANDE BELÉM	
Weslley Cardoso de Sousa Jessica Rocha de Souza Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.8661907067	
CAPÍTULO 8	73
A REFORMA PROTESTANTE ONTEM E HOJE	
Mayumi Busi	
DOI 10.22533/at.ed.8661907068	

CAPÍTULO 9	82
A UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS POR LÍDERES RELIGIOSOS E A PERCEPÇÃO DE SEUS SEGUIDORES VIRTUAIS	
Peter Michael Alves Rodrigues Ramos Edvaldo Leal Filho	
DOI 10.22533/at.ed.8661907069	
CAPÍTULO 10	94
A VISIBILIDADE MIDIÁTICA E A PÓS MODERNIDADE AS RELIGIÕES E AS REDES SOCIAIS	
Maria Neusa dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.86619070610	
CAPÍTULO 11	105
ANA PAULA VALADÃO: POLÊMICAS MIDIÁTICAS NA RELAÇÃO ENTRE RELIGIÃO E GÊNERO	
Miriã Joyce de Souza Sales Capra	
DOI 10.22533/at.ed.86619070611	
CAPÍTULO 12	116
CATOLICISMO POPULAR: A FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO NO MUNICÍPIO DE MONTE DO CARMO-TOCANTINS	
Valdir Aquino Zitzke	
DOI 10.22533/at.ed.86619070612	
CAPÍTULO 13	128
FESTA DE SANT'ANA: UMA CULTURA COMO CRENÇA NA CIDADE DE PONTA GROSSA – PR	
Denise Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.86619070613	
CAPÍTULO 14	138
CELEBRAR PARA VENCER: RELIGIOSIDADE NO FUTEBOL	
Osvaldo Fiorato Junior	
DOI 10.22533/at.ed.86619070614	
CAPÍTULO 15	152
CONSIDERAÇÕES SOBRE A AUTONOMIA CORPORAL DAS PESSOAS TRANSEXUAIS NO PRISMA JURÍDICO-RELIGIOSO DA REPÚBLICA MUÇULMANA DO IRÃO*	
Paulo Adroir Magalhães Martins	
DOI 10.22533/at.ed.86619070615	
CAPÍTULO 16	160
CONTRA A “MÁ IMPRENSA” A “BOA IMPRENSA”: PERIÓDICOS A SERVIÇO DA IGREJA CATÓLICA	
Andressa Paula	
DOI 10.22533/at.ed.86619070616	
CAPÍTULO 17	171
DE MORNENSE A SÃO PAULO: A EDUCAÇÃO CATÓLICA DAS FILHAS DE MARIA AUXILIADORA E A CRIAÇÃO DO COLÉGIO DE SANTA INÊS (1908-1934)	
Julia Rany Campos Uzun	
DOI 10.22533/at.ed.86619070617	

CAPÍTULO 18	182
DO QUE RIEM OS PENTECOSTAIS?: REFLEXÕES SOBRE OS NOVOS HUMORISTAS GOSPELS NA GRANDE REDE	
Wesley Silva Bandeira	
DOI 10.22533/at.ed.86619070618	
CAPÍTULO 19	193
IDENTIDADE ESPÍRITA NO BRASIL E EM PORTUGAL: UMA COMPARAÇÃO INSTITUCIONAL	
Jose Pedro Simões Neto	
DOI 10.22533/at.ed.86619070619	
CAPÍTULO 20	212
JUSTIÇA TOMISTA NO SÉCULO XXI?	
Moacir Ferreira Filho	
DOI 10.22533/at.ed.86619070620	
CAPÍTULO 21	218
LO RELIGIOSO COMO ORDEN SOCIAL Y COMO EXPERIENCIA SUBJETIVA. CONSIDERACIONES ONTOGENÉTICAS	
Manuel Martínez Herrera	
DOI 10.22533/at.ed.86619070621	
CAPÍTULO 22	232
O TARÔ E A PRÁTICA ORACULAR NA ERA DA MEDIATEZADAÇÃO ESPIRITUAL	
Kelma Amabile Mazziero de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.86619070622	
CAPÍTULO 23	244
OS ITINERÁRIOS DA EDUCAÇÃO CATÓLICA NO TOCANTINS: 1904 A 1988	
César Evangelista Fernandes Bressanin	
Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.86619070623	
CAPÍTULO 24	254
ROLO DE GRAVURA (<i>PICTURE ROLL</i>) E A ESTRATÉGIA ADVENTISTA DE EVANGELIZAÇÃO INFANTIL E GLOBAL ENTRE 1915 E 1999	
Elder Hosokawa	
Cleyton Ribeiro de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.86619070624	
CAPÍTULO 25	268
SANTOS, ÍNDIOS E MALANDROS NO CULTO DE MARIA LIONZA	
Daniela Calvo	
DOI 10.22533/at.ed.86619070625	
CAPÍTULO 26	281
UM CANDEEIRO DE SOFIA: O CASO DA IGREJA RASTAFÁRI E SEU LÍDER, RAS GERALDINHO	
Osvaldo Fiorato Junior	
DOI 10.22533/at.ed.86619070626	

CAPÍTULO 27 290

“POBRES ENTRE OS POBRES, MARGINALIZADOS ENTRE OS MARGINALIZADOS, OS ELEITOS DE DEUS”: MESSIANISMO E POBREZA ENTRE OS ISRAELITAS DA NOVA ALIANÇA NA AMÉRICA LATINA

[Lucía Eufemia Meneses Lucumí](#)

DOI 10.22533/at.ed.86619070627

SPBRE OS ORGANIZADORES 314

OS ITINERÁRIOS DA EDUCAÇÃO CATÓLICA NO TOCANTINS: 1904 A 1988

César Evangelista Fernandes Bressanin

Programa de Pós- Graduação em Educação da PUC-GO. Doutorando
Goiânia-GO

Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida

Programa de Pós- Graduação em Educação da PUC-GO. Orientadora.
Goiânia-GO

RESUMO: O presente artigo tem como tema e objeto de estudo a expansão das escolas confessionais católicas no Brasil, suas estratégias e influências na educação brasileira. Objetiva registrar a trajetória histórica e o itinerário da Educação Católica no antigo norte de Goiás (Tocantins) entre 1904 e 1988 e as contribuições dessas instituições escolares na formação da sociedade tocantinense. O corpus documental da pesquisa está sendo ancorado nos pressupostos teóricos-metodológicos da História da Educação arraigada à vertente da História Cultural. No contexto da segunda metade século XIX e das primeiras décadas do século XX, em virtude da Lei de Liberdade de Ensino de 1854, complementar ao Ato Adicional de 1834, do advento da República e das estratégias do Episcopado Católico em intensificar a romanização da Igreja no Brasil, a educação brasileira vivenciou o crescimento e a

expansão das escolas confessionais católicas. Inúmeras Congregações Religiosas que tinham como carisma a educação escolar se instalaram de norte a sul do país. Constatamos, com aportes documentais trabalhados nessa fase da pesquisa, que no caso do antigo norte de Goiás, atual estado do Tocantins várias escolas católicas foram fundadas no território tocantinense ao longo do século XX. Algumas permanecem em atuação até momento presente, como o Colégio Sagrado Coração de Jesus das Irmãs Dominicanas de Nossa Senhora do Rosário de Monteils, fundado em Porto Nacional em 1904, pioneiro na região. Outros tiveram sua instalação, apogeu e declínio como o Instituto Nossa Senhora de Lourdes, da mesma Congregação, entre 1958 e 1982, na cidade de Arraias.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Católica; História da Educação; Tocantins.

ABSTRACT: This article has as its theme and object of study the expansion of Catholic confessional schools in Brazil, its strategies and influences in Brazilian education. It aims to record the historical trajectory and the itinerary of Catholic education in the old north of Goiás (Tocantins) between 1904 and 1988 and the contributions of these school institutions in the formation of the Tocantinense Society. The documental corpus of the research is being

anchored in the theoretical-methodological assumptions of the history of education rooted in the strand of Cultural history. In the context of the second half-nineteenth century and the first decades of the twentieth century, in virtue of the Freedom of Education Act of 1854, complementary to the additional act of 1834, the advent of the Republic and the strategies of the Catholic episcopate in intensifying the romanization of Church in Brazil, Brazilian education experienced the growth and expansion of Catholic confessional schools. Countless religious congregations that had the charism of school education settled from north to south of the country. We found, with documentary contributions worked at this stage of the research, that in the case of the old north of Goiás, present state of Tocantins several Catholic schools were founded in the Tocantinense territory throughout the twentieth century. Some remain in action until present moment, such as the Sacred Heart of Jesus College of the Dominican Sisters of Our Lady of the Rosary of Monteils, founded in Porto Nacional in 1904, a pioneer in the region. Others had their installation, apogee and decline as the Our Lady of Lourdes Institute, from the same congregation, between 1958 and 1982, in the city of Arraias.

KEYWORDS: Catholic education; History of education; Tocantins.

1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho insere-se na pesquisa em desenvolvimento no Programa de Pós-graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás com a temática sobre a Educação Dominicana no Tocantins. Buscou-se aqui fazer um mapeamento das escolas católicas criadas no território tocantinense, conhecido como Antigo Norte de Goiás no período em destaque, entre 1904 a 1988.

Na segunda metade do século XIX, mais exatamente em 1854, Dom Pedro II aprovou a ‘Lei de Liberdade de Ensino’, um complemento ao Ato Adicional de 1834, que regulamentava a Carta Magna de 1824. Neste contexto, as escolas da Igreja Católica começam a expandir-se por todo o território brasileiro, especialmente “as de nível secundário, devido às limitações do Estado em atender tal segmento” (ALVES, 2005, p. 2).

No entanto, foi com a chegada da República que o crescimento destas instituições de ensino despontaram e se expandiram nas diferentes regiões brasileiras, inclusive nas cidades interioranas. Neste contexto, a Educação Católica tornou-se destaque na estratégia do episcopado brasileiro para intensificar o processo de romanização da Igreja Católica no Brasil e para opor-se às escolas protestantes que começaram a surgir em todo o território nacional.

Ela aproveitou-se do ‘princípio da liberdade de ensino’, redirecionou suas forças para o campo educacional e investiu na criação de escolas. Foi durante a Primeira República, especialmente, que ativou-se a vinda de Congregações Religiosas dedicadas à educação escolar de crianças e jovens, tanto masculinas como femininas,

para o Brasil. Oscar de Figueiredo Lustosa afirma que,

As congregações religiosas, masculinas e femininas, virão encarregar-se desse serviço que para elas era também obra da Igreja. É impressionante, comparando-se com outras tarefas, o número de institutos religiosos que se fixam ou são criados no Brasil para atender ao mercado das escolas e colégios. Será por meio deles que o catolicismo prestará serviços preciosos à classe média e alta, sem esquecer de atender, também, as camadas desfavorecidas, ao mesmo tempo que se beneficiará dos favores e do prestígio, como também das vocações que, em grande parte, sairão das camadas intermediárias (LUSTOSA, 1977, p. 54).

Na região tocantinense a Congregação das Irmãs Dominicanas de Nossa Senhora do Rosário de Monteils, de origem francesa, foi pioneira. Instalou-se na cidade de Porto Nacional no ano de 1904 e fundou no dia 15 de setembro, deste ano, o Colégio Sagrado Coração de Jesus. No entanto, a vinda de novas congregações religiosas para a região e a fundação de novas instituições escolares católicas intensificou-se nas décadas de 1950 e 1960 com os mesmos pressupostos já esboçados.

A partir dos pressupostos teóricos-metodológicos da História da Educação arraigada à vertente da História Cultural, o presente trabalho objetiva registrar o itinerário da Educação Católica no antigo norte de Goiás entre 1904 e 1988 e as contribuições dessas instituições escolares na formação da sociedade tocantinense.

2 | HISTÓRIA CULTURAL E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Tanto a História Cultural como a História da Educação tiveram sua introdução, reflexões e produções no Brasil no século XX. Os estudos em História Cultural ganharam força no final do século passado e início do século XXI tendo em vista os trabalhos e pesquisas com objetos de investigação voltados para o cotidiano, para as práticas culturais e para as representações. No entanto, ela

[...] tornou-se possível na moderna historiografia a partir de uma importante expansão de objetos historiográficos [...] esta modalidade historiográfica abre-se a estudos os mais variados, como a 'cultura popular', a 'cultura letrada', as 'representações', as práticas discursivas partilhadas por diversos grupos sociais, os sistemas educativos [...] (BARROS, 2005, p.126).

A História Cultural é plural em seus objetos, abordagens e métodos e tem sido utilizada por grande número de historiadores que, por suas investigações, possibilitam a desconstrução/construção/reconstrução da História em seus diversos aspectos. Uma das áreas de pesquisa que tem se mostrado mais fértil em produção historiográfica é a da história cultural (GATTI JUNIOR e INÁCIO FILHO, 2005) e tem contribuído para o avanço da historiografia.

Desta forma, a História da Educação, como parte integrante da cultura de um povo, insere-se na perspectiva da História Cultural e, como a transmissão da cultura de forma organizada tem sido confiada ao longo dos últimos séculos a instituições educacionais, a relação entre História da Educação e História Cultural constitui-se muito mais do que um marco metodológico, mas uma realidade quando se trata do

número conceituado de trabalhos acadêmicos existentes nesta área.

A História Cultural, como corrente historiográfica, impulsionou a pesquisa e os trabalhos em História da Educação no Brasil. Assim, de acordo com Buffa & Nosella (2008), assuntos como cultura escolar, livros didáticos, disciplinas escolares, formação de professores, práticas educativas, infância, currículo questões de gênero e as instituições escolares surgem como temas de estudos:

[...] o contexto histórico e as circunstâncias específicas da criação e da instalação da escola; seu processo evolutivo: origens, apogeu e situação atual; a vida da escola; o edifício escolar: organização do espaço, estilo, acabamento, implantação, reformas e eventuais descaracterizações; os alunos: origem social, destino profissional e suas organizações; os professores e administradores: origem, formação, atuação e organização; os saberes: currículo, disciplinas, livros didáticos, métodos e instrumentos de ensino; as normas disciplinares: regimentos, organização do poder, burocracia, prêmios e castigos; os eventos: festas, exposições, desfiles. (BUFFA; NOSELLA, 2008, p.16).

Nesta perspectiva, a investigação acerca da História das Instituições Escolares como um dos ramos da História da Educação tomou destaque e tornou-se relevante. Em um de seus vieses,

A história das Instituições Educacionais almeja dar conta dos vários atores envolvidos no processo educativo, investigando aquilo que se passa no interior das escolas, gerando um conhecimento mais aprofundado destes espaços sociais destinados aos processos de ensino e de aprendizagem (GATTI JR, 2000. p. 145).

Dessa forma, a investigação sobre as Instituições Escolares pode implicar desde um estudo dos seus espaços físicos e da própria arquitetura dos edifícios a uma abordagem das suas grandes áreas de organização, ou seja, a pedagógico-didática e a de direção/gestão. Mas não é só, porque estas instituições têm também uma estrutura social, ou melhor, sociocultural, que, submetida a uma hermenêutica, pode se constituir na “via fundamental para a construção da identidade histórica das instituições educativas”, mas, o papel dos diferentes atores envolvidos nesta estrutura faz-se imprescindível neste processo (MAGALHÃES, 1999).

Neste trabalho, não se enfatizará uma instituição escolar propriamente dita, mas se apresentará um itinerário de algumas dessas instituições, ligadas ou mantidas pela Igreja Católica, ao longo do século XX nas terras tocaninenses.

3 I PIONEIRISMO DOMINICANO NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO CATÓLICA NO TOCANTINS

O Colégio Sagrado Coração de Jesus das Irmãs Dominicanas de Nossa Senhora do Rosário de Monteils, de origem francesa, fundado em 15 de setembro 1904 pelas Irmãs Maria Inez, Maria Rafael, Maria André e Maria Fernanda foi pioneiro na educação católica tocaninense. Primeiramente com internato para meninas, depois com externato e escola mista, durante muito tempo foi o único estabelecimento de

ensino secundário em todo a extensão do atual estado do Tocantins e configura-se, após 114 anos de fundação, uma instituição escolar de referência para toda a região (BARROS, 2008; DOURADO, 2010; BRESSANIN, 2017).

Na visão de Oliveira (1997), o Colégio Sagrado Coração de Jesus transformou a cidade de Porto Nacional num centro de irradiação espiritual e cultural para todo o norte de Goiás.

As Irmãs Dominicanas de Nossa Senhora do Rosário de Monteils expandiram sua atuação em educação no Tocantins somente no ano de 1957, apesar dos convites diversos para abrirem outros colégios em distintas regiões tocantinenses. Em 11 de fevereiro de 1958 começou a funcionar em Arraias o Instituto Nossa Senhora de Lourdes com a presença das Irmãs Madre Berta (como Superiora), Maria das Graças, Reginalda e Liliosa, fundadoras, além das Irmãs Marilda e Maria da Natividade como professoras e com ajuda dos leigos Dr. Jesi José de Moura e Dr. Diong Batista Cordeiro que tornaram-se professores da instituição. O Instituto Nossa Senhora de Lourdes funcionou em Arraias até maio de 1982 quando foi vendido para o Estado. Passou a ser chamado de Colégio Estadual Joana Batista Cordeiro da rede oficial de ensino do estado de Goiás e, posteriormente, do Estado do Tocantins (COSTA, 2004).

4 | EXPANSÃO DA EDUCAÇÃO CATÓLICA NO TOCANTINS

Um grande articulador da educação católica no Tocantins foi D. Alano Maria Du Noday, bispo da diocese de Porto Nacional entre os anos de 1936 a 1975, conhecido como o ‘missionário do Tocantins’. Seu episcopado foi marcado, entre tantas outras, por duas grandes iniciativas que o fizeram um bispo notável e de reconhecimento nacional: o trabalho com as vocações sacerdotais e o incentivo com a disseminação de escolas, especialmente nas décadas de 1940 a 1960 em que contribuiu para a abertura de novos estabelecimentos de ensino na sede diocesana e em toda a extensão territorial de sua vasta circunscrição eclesiástica, que correspondia ao que é hoje todo o Estado do Tocantins e outras cidades que sempre pertenceram ao Estado de Goiás

A Diocese de Porto Nacional foi criada em 20 de dezembro de 1915 por meio da Bula Papal “Apostolatus Officium”, publicada nas “acta apostolicae sedis”, de 20 de janeiro de 1916, no pontificado de Bento XV [...] compreende todo o território das seguintes quatorze Paróquias: Porto Nacional, Boa Vista do Tocantins, Pedro Affonso, Carmo, Peixe, Chapada, Natividade, S. Miguel e Almas, Duro, Taguatinga, Conceição, Palmas, Arrayas e Chapéu. Os respectivos limites são: ao norte: os mesmos limites entre o Estado de Goyaz e os Estados do Maranhão e do Pará; a leste, os mesmos entre o Estado de Goyaz e os do Maranhão, Piauí e Bahia; a oeste, os mesmos entre Goyas e Pará e Mato Grosso; ao sul, os limites septentrionnes das Paróquias – São Domingos, Flores, Nova Roma e Cavalcanti e Amaro Leite, que continuam a pertencer a Diocese de Goyaz” (BRESSANIN, 2017, p. 151-152).

Conforme Dourado (2013), o episcopado brasileiro tinha como preocupação principal não só a formação dos líderes eclesiásticos nos seminários diocesanos, mas

um grande preocupação com a questão da educação leiga, a formação das crianças e dos jovens, as lideranças civis. Alguns aspectos caracterizavam a educação católica neste contexto como “a tônica espiritualizante, o rigorismo moral, o caráter autoritário da educação, a seriedade disciplinar e a qualidade do ensino, bem como, uma abertura para educação artística e esportiva” (AZZI *apud* LOPES, 2006, p.170). A grande meta da educação católica era a formação da classe dirigente do País, e esta perspectiva educacional é notória na atuação de Dom Alano.

Neste aspecto, em Porto Nacional foram fundadas, por iniciativa de Dom Alano e ajuda de lideranças políticas locais, algumas instituições de ensino público como o Ginásio Estadual que passou ser chamado de Colégio Estadual. Este funcionou, primeiramente, na sede no Seminário Diocesano São José, que estava sob a responsabilidade de D. Alano.

Além do Ginásio Estadual, os colégios Dom Bosco, Dom Domingos Carrerot e Irmã Aspásia tiveram a iniciativa e ação de Dom Alano para suas fundações. Num primeiro momento funcionaram como escolas paroquiais sob a tutela da Igreja e com professores católicos. Conforme Dourado, “a Escola paroquial D. Alano, atual Colégio Estadual Irmã Aspásia, foi criada no ano de 1942, por iniciativa do então bispo diocesano Dom Alano Maria du Noday. Da sua criação até 1946, esta funcionava como escola paroquial” (DOURADO, 2010, p. 168).

Fora da sede diocesana, Dom Alano trouxe para sua diocese diversas congregações religiosas que deram continuidade à instituições de ensino já existentes pela iniciativa da Igreja Católica através das Escolas Paroquiais que eram “consideradas estratégias importantes na Cruzada contra as escolas públicas laicas instituídas pela República” (DALLABRIDA, 2005) ou para fundarem novos colégios em regiões diversas do atual Tocantins. Entre os principais colégios criados nas décadas de 1950 e 1960 pela influência do báculo de Dom Alano, destacam-se:

Colégio Cristo Rei, de Pedro Afonso: Fundado em 1952 pelos padres Pedro Piagem e Cícero José de Souza com a ajuda de outros professores da cidade. Com cunho católico, “em caráter particular e sob regime de inteira gratuidade” (PIAGEM, 2000, p. 95), mas com recebimento de subsídio público, o Colégio Cristo Rei foi dirigido pelos fundadores até 1955 e a partir de então pelo Padre Rui Rodrigues da Silva. No ano de 1960, Dom Alano trouxe para a região de Pedro Afonso a Congregação do Santíssimo Redentor, os padres redentoristas, vindos da Irlanda que assumiram a direção do Colégio Cristo Rei. Posteriormente, a Congregação das Irmãs da Assunção assumiram o trabalho à frente do colégio até o ano de 1981. Sob a direção desta congregação, o Colégio Cristo Rei alcançou “momentos de glória” especialmente com os trabalhos da Madre Gertrudes conhecida por ser bastante criteriosa com a formação humanística dos alunos (ROCHA, 2017). Esta irmã, diretora durante alguns anos do Colégio Cristo Rei, está muito presente na memória da sociedade de Pedro Afonso. A partir de 1981 o Colégio passou a ser conduzido pela Congregação das Irmãs Palotinas até o ano de 2000.

Colégio Tocantins de Miracema do Tocantins: Em Miracema já existia uma Escola Paroquial fundada pelo padre José Patrício de Almeida em 1958 e dirigida pelo padre Samuel Aureliano Aires a partir de 1959. Em dezembro de 1960 foi fundado o Colégio Tocantins pelo padre Pedro Piagem, recém empossado como novo vigário da paróquia, e alguns leigos da comunidade que almejavam a instalação de um ginásio na cidade. As atividades escolares iniciaram no ano de 1961 e a partir do final de 1962 o colégio passou a ser dirigido pela Congregação das Irmãs da Assunção que vieram para Miracema - a convite do bispo Dom Alano - em fevereiro de 1962. As primeiras religiosas que assumiram o trabalho no Colégio Tocantins foram as Irmãs Redempta (primeira diretora), Ediviges e Severiana. Esta congregação dirige a instituição até os dias de hoje.

Colégio Dom Orione em Tocantinópolis: Conforme Piagem & Sousa (2000) a grande preocupação de Dom Alano era a região norte de sua diocese conhecida como “Bico do Papagaio”. Após o falecimento do único padre que atendia aquela região, o padre João de Sousa Lima, mais conhecido como Cônego Lima, o prelado pleiteou a vinda da Congregação da Pequena Obra da Divina Providência, padres orionitas, da província italiana para se estabelecer na região, pois havia solicitado a criação de uma nova diocese que abrangesse todo o norte do Tocantins. Em maio de 1952 chegaram em Tocantinópolis os primeiros missionários desta congregação religiosa e começaram um profícuo trabalho de evangelização e de promoção humana. Entre suas obras os padres orionitas fundaram em 1954 o Colégio Dom Orione em Tocantinópolis, que desde então, está sob a orientação, direção e manutenção da Pequena Obra da Divina Providência e busca desenvolver um trabalho a partir da filosofia de São Luiz Orione, fundador da congregação.

Colégio Santa Cruz em Araguaína: a Congregação da Pequena Obra da Divina Providência fundou no dia 15 de setembro de 1963 na cidade de Araguaína o Colégio Santa Cruz que teve como seu primeiro diretor o padre Remigio Corazza. Conforme o Projeto Político Pedagógico do Colégio Santa Cruz, o objetivo diferencial da instituição, desde sua fundação, de acordo com os princípios do fundador, “é de especial atenção a pessoa e a sua formação ética e moral, privilegiando os valores cristãos e assumindo o compromisso de transformação social, através da solidariedade, da fraternidade e do senso de liberdade responsável” (COLÉGIO SANTA CRUZ, 2017, p. 12-13).

Colégio São Geraldo de Paraíso do Tocantins: Em 1962 para contribuir com o crescimento intelectual deste município, que foi fundado em 1958 em consequência da construção da Rodovia Belém-Brasília, nasceu o Colégio São Geraldo. Denominado de Escola Paroquial São José foi administrado pela Congregação Redentorista do Norte do Brasil sob a direção das Irmãs Dolorosas até 1974. Ambas congregações foram convidadas por Dom Alano para instalarem-se na pequena, nascente mas promissora cidade. Em 1974 as Irmãs de Notre Dame, a pedido de Dom Alano, assumiram a sua direção. Ainda em 1968 foi implantada a 2ª fase do 1º grau e a denominação de Colégio São Geraldo veio com a introdução do 2º grau em 1972 e com a implantação do Curso

Técnico de Magistério e, em 1975, do Curso Técnico de Contabilidade. No ano de 1999, os Redentoristas e as Irmãs de Nossa Senhora finalizaram seus trabalhos no Colégio São Geraldo e em janeiro de 2000 as Irmãs Apóstolas do Sagrado Coração de Jesus assumiram a direção desta instituição escolar.

Colégio João de Abreu de Dianópolis: Fundado em 1º de março de 1952 recebeu este nome em homenagem ao deputado estadual de Goiás João d'Abreu, que o fundou, juntamente com João Leal, filho de Dianópolis e que se empenharam em trazer para a cidade a Congregação das Escravas do Divino Coração por intermédio de Dom Alano para assumirem os trabalhos do colégio. As primeiras irmãs que chegaram em Dianópolis foram as Madres Arânzazu, Anunciata, Belém, Consolata e Glória que inicialmente mantiveram no Colégio o sistema de internato, acolhendo as filhas de Dianópolis e de outras localidades para fazerem o curso ginasial.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Evidentemente, o papel da Igreja Católica na disseminação da educação na região tocantinense foi imprescindível. Em lugares longínquos onde muitas vezes o poder público não conseguia ou não se empenhou em atender as demandas necessárias, a Igreja Católica utilizou de seus espaços, de seus membros e de seus líderes para implementar as primícias de uma escola, muitas vezes com o nome de 'paroquial', outras vezes já como um Ginásio ou um Colégio.

Ao traçar o itinerário da educação católica no Tocantins percebeu-se que o grande empenho do missionário do Tocantins, Dom Alano Maria Du Noday, ao trazer para sua vasta diocese congregações religiosas masculinas e femininas para atuarem na evangelização, na abertura e condução de colégios católicos estava atrelado ao seu objetivo, como de todo o episcopado brasileiro, em favorecer a catequese católica e garantir espaços tendo em vista a disseminação das correntes protestantes na região.

Por outro lado, notou-se que para alcançar este objetivo, Dom Alano e seus auxiliares precisaram estabelecer parcerias com as autoridades locais. Na maioria das vezes, a abertura de colégios, ginásios ou escolas comungava com os anseios da população e da oligarquia local. De princípio, algumas destas instituições escolares tinha um caráter privado, recebia mensalidades e atendia em parte as necessidades locais, especialmente para a educação de meninas e moças da sociedade. Posteriormente, diante da extrema necessidade em atender a população mais fragilizada financeiramente e por questões de sobrevivência da entidade escolar, firmava-se um processo de parceria/convênio entre os colégios católicos nascentes com os governos municipais e estaduais para recebimento de subsídios destinados à manutenção e funcionamento destas instituições.

Confirma-se com isso o que Lustosa (1991) evidenciou afirmando que a Igreja sempre esteve em aliança implícita com o Estado e sempre se preocupou em manter uma coexistência pacífica para alcançar seu objetivo maior que é a “catolicização” do

povo brasileiro.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Manoel. **Sistema Católico de Educação e Ensino no Brasil: uma nova perspectiva organizacional e de gestão educacional**. Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v. 5, n.16, p. 209-228, set./dez. 2005.
- BARROS, José de Assunção. **A história Cultural e a Contribuição de Roger Chartier**. Cuiabá: Diálogos, 2005.
- BARROS, Mariana Sardinha. **O Sagrado Coração de Porto Nacional**. Dissertação de Mestrado Profissional em Gestão do Patrimônio Cultural: UCG, 2008.
- BUFFA, E.; NOSELLA, P. **Instituições Escolares: por que e como pesquisar**. Caderno de Pesquisa Tuiuti do Paraná, v. 3, p. 13-31, 2008.
- COLÉGIO SANTA CRUZ. **Projeto Político Pedagógico**, 2017. Disponível em: <http://colegiosantacruz.g12.br/santacruz-araguaina/informacoes/departamentos/>. Acesso em 01/06/2018.
- COSTA, Magda S. P. **Educação e Cultura de Arraias**. Palmas: Secretaria de Comunicação (SECOM), 2004.
- DALLABRIDA, Norberto. **Das escolas paroquiais às PUCs: república, recatolicização e escolarização**. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Câmara. (Orgs.). **Histórias e memórias da educação no Brasil**, vol. III: século XX. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- DOURADO, B. B. 2013. **A formação católica da juventude masculina de porto nacional**. Porto Nacional: UFT/NEUCIDADES, 2013.
- DOURADO, Benvinda Barros. **Educação no Tocantins: Ginásio Estadual de Porto Nacional**. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010.
- GATTI JUNIOR, D. **Reflexões Teóricas sobre a História das Instituições Educacionais**. Ícone -V. 6, nº 2 Jul./Dez. 2000.
- GATTI JUNIOR, Décio e INÁCIO FILHO, Geraldo (Orgs.). **História da Educação em perspectiva: ensino, pesquisa, produção e novas investigações**. Campinas, SP: Autores Associados; Uberlândia, MG: EDUFU, 2005.
- LOPES, Ivone Goulart. **Asilo Santa Rita de Cuibá: releitura da práxis educativa feminina católica (1890-1930)**. In: SÁ, Nicanor Palhares; SIQUEIRA, Elizabeth Madureira e REIS, Rosinete Maria dos. **Instantes & memória na história da educação**. Brasília-DF: INEP; Cuiabá-MT: Ed. UFMT, 2006.
- LUSTOSA, O. de F. **A presença da Igreja no Brasil**. São Paulo, SP: Giro, 1977.
- LUSTOSA, O. de F. **A Igreja Católica no Brasil Republica: cem anos de compromisso (1889-1989)**. São Paulo: Paulinas, 1991.
- MAGALHÃES, J.P. de. **Breve apontamento para a história das instituições educativas**. In: J.L. SANFELICE; D.SAVIANI e J.C. LOMBARDI (Orgs.), **História da Educação: perspectivas para um intercâmbio internacional**. Campinas, Autores Associados, 1999.
- OLIVEIRA, M. F. 1997. **Um Porto no Sertão: cultura e cotidiano em Porto Nacional 1880/1910**. Goiânia; Universidade Federal de Goiás. (Dissertação).

PIAGEM, P. P.; SOUSA, C. J. de. **Dom Alano: o missionário do Tocantins**. Goiânia: Ed. dos Autores, 2000.

ROCHA, Fabrício; ALVES, Fred. **Cristo Rei: 61 anos de história**. Disponível em: <http://www.centronortenoticias.com.br/noticia-8210-cristo-rei-61-anos-de-historia>. Aceso em 1º/06/2018.

SOBRE A ORGANIZADORA

DENISE PEREIRA: Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação.